

Título -> Proposta para a distribuição no VII congresso de sintipub a se realizar nos dias 12 e 13 de 1998.

sintipub
1998

**PROPOSTA PARA DISCUSSÃO NO VII CONGRESSO DO SINTIFUB A SE
REALIZAR NO DIA 12 E 13 DE 1998.**

1. ESTRUTURA SINDICAL DO SINTIFUB.

Companheiros, neste momento de dificuldade da Conjuntura Nacional não poderia deixar de dar minha contribuição para retornar nossa categoria a um patamar de ofensiva para derrotarmos a Política Neoliberal do Imperialismo comandada, aqui no Brasil, pelo mais fiel capacho que o imperialismo já teve, Fernando Henrique Cardoso.

Atualmente atravessamos uma crise das Entidades sindicais, seja ela do serviço público ou da iniciativa privada, basta ver que fora a greve das universidades neste ano, nenhuma grande mobilização ou luta houve nos setores importantes da economia que colocasse o projeto econômico em cheque, para colocar nosso sindicato em um novo patamar de luta devemos reorganizar nossas estruturas e nosso exército a nova realidade vivida pela classe. As estruturas sindicais hoje como estão foram originadas no período de acenso da classe e não precisa fazer muito esforço para ver que houve um grande recuo da vanguarda a nível do movimento, aqui no SINTIFUB também não foi diferente, tivemos além do arrocho salarial que fizeram com que vários companheiros procurassem alternativas para complementação salarial também o terrorismo feito pelo governo e a imprensa burguesa fizeram com que vários companheiros aposentassem prematuramente e aqui temos vários exemplos inclusive de membros da diretoria. Daí fica claro que estamos em um período de recuo e a nossa estrutura sindical tem que aglutinar forças para não deixar que o sindicato se desgaste com o tempo e que a categoria se desanime facilitando assim o governo aplicar uma derrota histórica no movimento. Daí companheiros não podemos, manter uma estrutura na direção executiva que abranja uma quantidade grande da vanguarda, hoje como já disse a vanguarda diminuiu consideravelmente e não dá para compor uma diretoria com companheiros que só veio por respeito a quem lhes convidou. Neste momento temos que ser menos, mas com qualidade e compromisso.

O Conselho de Representantes tem sido nos momentos mais difíceis a mola mestra do nosso movimento, este patrimônio não podemos de maneira alguma reduzi-lo ou abdicarmos, como atualmente foi feito pela atual diretoria.

Foi acertado no entanto convocar o Congresso elegendo ao mesmo tempo delegados e transformando-os em representantes das unidades e pela primeira vez a categoria elege um conselho de representantes em base na discussão onde vamos traçar planos e metas .

Na prática o que proponho é que devemos fortalecer o CR envolvendo os nas decisões da categoria e ao mesmo tempo mantermos uma diretoria executiva mais enxuta e ágil.

Para isso proponho que se extinga no artigo 12º do estatuto os seguintes cargos:

1. secretário de assuntos jurídicos;
2. secretário de políticas sociais;
3. secretário de cultura esporte e lazer;
4. diminuir de nove para três suplentes.

Estas secretarias que proponho extinguir ficarão incluídas na secretaria geral que caso haja demanda poderíamos propor subsecretários dentro do próprio Conselho de Representantes.

Sei que neste Congresso haverá proposta de volta a proporcionalidade na direção executiva, minha opinião é pela proporcionalidade dentro de uma visão que o sindicato é uma frente e que a categoria e simpatizantes de diversos partidos políticos, porém neste momento de crise, temos que ser ágil e o CR como é um organismo de base e eleito fora da chapa da diretoria e em períodos intercalados cobrirá perfeitamente a participação das oposições.

II. PROPOSTA PARA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA DO SINTIFUB

Com os salários congelados há mais de 4 anos e com a redução do quadro de funcionários a entidade passa hoje por uma crise financeira que se não for bem administrada levará a falência, e aí companheiros é onde está a grande contradição de alguns companheiros que dirigem esta entidade nos últimos 6 anos e para entendermos esta contradição precisamos voltar um pouco na história.

No algio do nosso movimento com assembléias lotadas no Teatro de Arena com greves que traziam vitórias - como foi o caso da URP e em seguida a greve de três dias que mobilizou 90% da categoria e que fez com que o reitor Ibanez não entrasse com o agravo pagando assim o retroativo da URP - a nossa estrutura administrativa não chegava a consumir 30% da arrecadação. No período de greve e mobilização contratávamos serviços para colocar em prática as decisões da categoria, terminada as greves voltávamos a nossa estrutura cotidiana muitas vezes com superafit pois a cantina, por exemplo, sustentava o comando de greve, vendia alimentação para as caravanas, vendíamos bótons, vendíamos bingos e etc. Porém veio o período difícil do nosso movimento, fomos derrotados em greves consecutivas uma delas fomos derrotados

parcialmente na luta pela hierarquização e a outra, que foi um marco na história do movimento, foi quando enfrentamos até o último minuto juntamente com os companheiros da Petrobrás o governo de Fernando Henrique Cardoso que daí para a frente derrotou uma por uma de nossas greves, fazendo assim que o movimento passasse ao recuo.

Daí contraditoriamente com os fatos que expus no início desse relato, o sindicato aumentou suas despesas principalmente com pessoal em detrimento aos gastos com informação para categoria, como por exemplo a extinção do boletim quinzenal. Porém não posso deixar de denunciar a falta de método e não cumprimento do estatuto utilizado para a contratação de pessoal aumentando o quadro que era de dois funcionários para os atuais sete de hoje, isso sem nem uma discussão na diretoria e nem nas instâncias de base da categoria. Estes companheiros foram contratados sem se quer apresentar *curriculum vitae*, esta prática nefasta e empreguista, de um todo poderoso diretor e seus aliados, fizeram com que diversos diretores, sentindo-se impotentes para combater o burocratismo desses, se afastassem da diretoria e aí nem é necessário citar os nomes, a base sente a falta de todos eles. Por tudo isso só há uma maneira nesse momento de dar um basta a esse desrespeito a categoria:

1º. definir neste congresso o percentual que acharmos necessário para pagamento de pessoal e aí incluindo as acessorias.

2º. Proibirmos o transporte do SINTIFUB para uso particular de dirigentes como vem sendo a prática nos fins de semana.

3º. Damos um prazo a ser discutido neste plenário para que seja colocado em prática as deliberações dos itens anteriores.

4º. A Coordenação de finanças a partir deste congresso terá que apresentar balancete mensal ao Conselho Fiscal e ao CR.

5º. Caso haja resistência por parte da diretoria em colocar em prática as decisões tomadas nesse Congresso, analisar punições de acordo com o exposto no estatutos.

III. PLANOS DE LUTA

Mais do que nunca precisamos detronar de uma vez por todas o corporativismo e a luta de classes existentes dentro da UnB, para isso propomos:

1. Rearticular o CR tripartiti;

2. Rearticular junto à nova direção da UnB uma proposta de acordo interno de trabalho a ser discutido em assembléia;

3. Apoiar e integrar-se a nível nacional a todos os movimentos dos trabalhadores do campo e da cidade que lutem contra o plano Neo-liberal de Fernando Henrique Cardoso

Espero ter dado minha contribuição para voltarmos a ter um sindicato de luta democrática e de confiança da base. Estou a inteira disposição como delegado nesse congresso para debater estas propostas bem como a de outros companheiros.

Atenciosamente:

Luis Carlos de Sousa
Funcionário do Departamento de Engenharia Civil